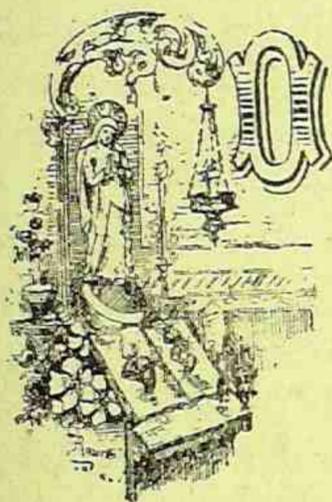




Harmonias do Coração de Maria

O Coração principio da vida no organismo.



O DOUTOR Angelico, em seu opusculo, "De motu cordis" abriu nos largo campo, e em poucas pinceladas pintou-nos á maravilha as relações analogicas entre os movimentos do coração, principio dos movimentos deste pequeno mundo, o homem, e o movimento dos céos, causa, por sua vez, dos movimentos deste mundo maior. Partindo, como de base fundamental de que o movimento do coração procede naturalmente da alma sensitiva, em quanto é forma do corpo, passa a examinar a natureza e propriedades deste movimento relacionado com o dos outros. "Toda propriedade, diz, e todo movimento segue a condição e natureza da forma donde procede". Donde se infere que quanto é mais perfeita a forma, tanto é mais perfeito o movimento. Daquí que os astros, movidos pelos espiritos angelicos, descrevem em seu círculo uma linha circular, a mais acabada entre todas as linhas. Sendo, pois, a alma humana a forma mais nobre e mais parecida com os espiritos que movem e regem as estrellas do fir-

mamento, o movimento do coração por ella causado, devia ser o mais semelhante ao dos astros. Não obstante, assim como a copia nunca chega a igualar o prototypo, da mesma forma o coração com seus movimentos, não devia alcançar a perfeição dos mundos superiores. "E", pois, de se saber, — prosegue nosso esclarecido Mestre, — que o movimento dos céos é circular e continuo, o qual lhe compete, emquanto é principio de todos os movimentos do mundo, posto que com sua aproximação e alongamento marca ás cousas o principio e fim de sua existência, e com sua continuidade conserva a ordem no movimento das cousas transitorias. O movimento do coração é igualmente principio de todos os movimentos do animal; donde disse o Philosopho que os movimentos das cousas tristes ou das delectaveis e, em geral, de todas as sensações procedem do coração e nelle acham o seu termo. Para que, pois, o coração fosse principio de todas as moções organicas imprimiu-lhe Deus um movimento que, embora não seja circular, aproxima-se d'elle, sendo composto de contracção e dilatação."

E' aquí é para notar-se com quanta

moderação e acerto procedeu em seu raciocínio o Anjo das Escolas, pois os modernos adiantamentos da Physiologia descobriram no coração um movimento quasi rotatorio, descrito em suas contracções e dilatações. Deixemos, porém, a este insigne e esclarecido doutor dar termo aos seus bellos ensinamentos. “Este movimento do coração é tambem continuo durante a vida do animal, feita excepção do repouso transitorio que se verifica entre a systole e a diastole, o que provem de que não alcança toda a perfeição do movimento celeste”.

Que força pois representa o coração na ordem natural? Representa a força vital que tudo rejuvenesce, alegre, fecunda e veste de belleza encantadora. Que fôra de uma pradaria, de um jardim, de um bosquete, de um arvoredos sem o murmurio da torrente, sem o tremolar da folhagem, sem o triscar dos passaros, ou sem a harmonia de seu doce canto? Quem quer que tenha visitado as villas romanas, onde se reúnem todas as maravilhas da natureza e da arte, facilmente comprehenderá que um de seus principaes attractivos e um dos elementos que mais as adornam e embellezam, são seus magnificos e elevados repuxos que com o compassado bater da agua dão áquelles recreios perpetua vida e movimento. Mais ainda: o movimento ordenado das escumosas ondas do mar é um dos espectaculos mais admiraveis de Universo. Como são admiraveis os impetos do mar! — exclama o propheta, — “Mirabiles elationes: E’ que vehementes e estrondosos dão nos idéia da vida. São, porém, neste conceito muito mais admiraveis as commoções dest’outro mar vivente, o coração, cujas ondas saltam até as fronteiras mais remotas de nossa carne.

Em grande parte o valor esthetico da agua procede tambem de que o movimento é um effeito e signal de vida, pois ha em nos uma íntima e inescru-

tavel persuasão de que a materia é inerte e por si mesma incapaz de mover-se, resultando d’isto que ao perceber o rumor soturno das folhas agítadas pelo vento, ou o murmurio das cacheiras, parece nos sentir a vida, crêmos estar vizinhos a esses a seres animados, e mesmo o vulgo ignorante e grosseiro, ou a criança que todavia não vive da reflexão, pensa e crê que espiritos invisiveis commovem aquelles elementos. Estas sensações mysteriosas acontecem principalmente na obscuridão da noite, quando o mais leve ruído nos sobresalta e nos adverte que está proximo um ser mysterioso, que, por ser vivo, é mais poderoso e não sabemos por elle estar no meio das trevas, até onde chega o seu poder, si é temível, si nos pôde causar subitamente algum grave damno. Tudo isto que, mercê da ignorancia, muitas vezes attinge os extremos da superstição, procede dum principio verdadeiro do qual intimamente estamos certificados pelo testemunho da nossa consciencia. No movimento de nossos membros conhecemos nós a propria vida, e ainda bem no latejo do coração que lança aos membros o sangue vivificador, aprendemos com experiencia interna que o movimento, sem causa exterior, e um effeito e signal de vida.

(Continúa)



S. PAULO.— Francisca Martins agradece ao Immaculado Coração uma graça que obteve pela sua intercessão.

— Um devoto pede seja rezada uma missa em acção de graças, para o que remette a devida importancia.

— Venho publicar que meu pae, gravemente enfermo, sarou, devido á intercessão do Coração de Maria a quem recorri. Conforme promessa, peço a publicação.— José de Camargo Barros Neto.

— Ao excmo. sr. Director do Coração de Maria,

um devoto envia incluso a quantia de 15\$000 réis, para celebração de tres missas, a saber: uma no altar do Sagrado Coração de Maria; outra no altar de São José, e outra é para ser em suffragio da alma de Benedicta, sendo todas as tres missas em acção de graças e em cumprimento de um voto.— G. P.

— Estando minha sobrinha doente e para dar á luz, e temendo perecer a mãe e a creança, invocou Nossa Senhora pela intercessão do P. Claret, e collocou a reliquia do mesmo Santo no pescoço da doente, que logo ficou livre sem incidente nenhum, e hoje mãe e filho com saude, livres de perigo, agradecem.— Athilia F. de Queiroz

— Envio 11\$000 para serem celebradas tres missas, uma amanhã, dia 5, em suffragio das almas, e mais duas em qualquer dia.— Um devoto.

— Pedi uma graça muito particular ao Coração de Maria, e tendo-a alcançado, peço a publicação na revista *Ave Maria*. Remetto 5\$000 para uma assignatura da referida revista.— Vitalina Abranches.

CASA BRANCA.— Umo devota agradece ao Coração Immaculado de Maria uma graça, e envia 2\$00.

CAMPINAS.— Maria do Carmo Freire, por ter conseguido uma graça, envia para o Camarim do Camarim do Coração de Maria 2\$00, e pede a publicação da mimosa revista *Ave Maria*.

S. MANOEL. — Vendo que os terriveis acridios devoravam toda a lavoura, fiz um voto ao Sagrado Coração de Maria, de quem consegui o completo afastamento delles, e consequentemente a conservação dos cereaes. Conforme prometti, envio uma esmola para o Santuario.— Um devoto.

ESTAÇÃO DE CAYEIRAS. — Venho por meio desta revista agradecer ao Purissimo Coração de Maria ter conseguido minha filha um parto feliz. Entrego uma esmola, que desejo seja aplicada ao culto de Nossa Senhora.— Bernardina Francisca de Siqueira.

BOITUVA.— Dolores Trujillo Botelho agradece um favor que lhe concedeu o Coração Immaculado de Maria. Remette 5\$000 para o Camarim de Nossa Senhora.

FRIBURGO (Est. do Rio).— Francisco Vidal Gomes remette 10\$000 de uma promessa feita por sua esposa Avelina Reis Gomes e afim de agradecer a cura de sua filhinha Maria Elisa Reis Gomes, atacada outror'a de athsma e hoje perfeitamente sã.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL. — Estando minha esposa para dar á luz, e receiando tivesse qualquer accidente desagradavel, recorri á protecção de Nossa Senhora, de quem alcancei o que desejava. Hoje, agradecido, mando 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças, e mais 1\$000 para uma vela que deverá arder no aliar de Nossa Senhora.— João Candido B. Pessanha.

MOCOCA.— Um devoto agradecendo a Nossa Senhora a graça obtida pede dizer uma missa, para o que envia a respectiva importancia.— Correspondente.

— Prometti a Nossa Senhora que si meu marido, desempregado, encontrasse um bom emprego, enviaria 5\$000 afim de celebrar uma missa em acção de graças. Hoje cumpro essa promessa.

— Agradeço tambem ao Immaculado Coração, ter curado meu esposo de um incommodo que padecia no ouvido.— Uma devota.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA. — Uma devota do Coração de Maria que costuma recorrer a Ella em todas as suas necessidades, pede a publicação de uma outra graça extraordinaria que recebeu.— Amelia Faguades B. de Almeida.

SAO JOSE' DOS PINHAES (Est. do Paraná).—

Juncto remetto-vos 5\$000 para o Camarim de Nossa Senhora por uma graça recebida em favor de uma pessoa de minha amizade.— José Rezende.

AGUA LIMPA.— Tombando uma carroça veiu cahir infelizmente sobre meu filho Brazil, quebrando-lhe uma perna. Recorri immediatamente ao dulcissimo Coração de Maria, e graças a Elle, meu filho está hoje bom. Envio essa esportula para o Santuario, conforme prometti.

— Conforme prometti envio 5\$000 para o culto de Nossa Senhora, a quem agradeço um favor que de Ella recebi.— João Domingues Marques

PONTA GROSSA (Est. do Paraná). — A exma. sra. d. Clotilde Peixoto Braga, obteve uma graça particular em favor de seu filho José. Envia 5\$000 para reformar sua assignatura.— Correspondente.

VILLA OLYMPA. — D. Olivia Baptista agradece a saude concedida a sua mãe, que fazia 2 annos que não se podia levantar do leito. Assigna a *Ave Maria* enquanto viver.

— D. Joaquina de Mello Nogueira agradece tambem a Nossa Senhora ter podido dar á luz, com toda felicidade, embora pelo seu estado de saude corria grave perigo.— José da Trindade, correspondente.

RIBEIRÃO PRETO.— Francisco B. D., devoto do Coração de Maria, envia 5\$00 e agradece uma graça que recebeu do Immaculado Coração.



Secção de controversia

O protestantismo está fóra de verdade.

O protestante que faz da interpretação individual da Biblia a sua unica regra de fé desmente a historia da existencia desse livro divino.

Que povo votou maior entusiasmo do que a nação judaica pela Biblia? Esse povo synthetizava na Biblia sua philosophia, sua sociologia, sua jurisprudencia, a politica, as sciencias, tudo.

O cantico de suas poesias e os versos de seus hymnos erão formados da Escrip-tura.

No tempo de paz era a Biblia o objecto das suas meditações, na guerra era a pavra escripta de Deus que encorajava suas hostes aguerridas.

Nunca esse povo entre tanto nas suas contendas religiosas julgou proclamar o absurdo e monstruoso principio do protestantismo.

Appellavam não raro á Biblia, mas quem davam fim ás disputas erão o Summo Sacerdote e o Sinhedrio, tribunal que estava formado por sessenta e dois juizes civis e ecclestasticos. Esta sentença do Summo Sacerdote e dos juizes que se lhe uniam, devia-se acceitar sob a pena de morte.

Vede o que affirma o livro do Deuteronomio, capitulo XVII, versiculo octavo e seguintes :

« Quando alguma cousa te fôr difficiltoza em juizo. . . ouvirás aos sacerdotes, levitas e ao juiz que houver naquelles dias, e inquirirás. . . e terás cuidado de fazer conforme em tudo o que te ensinarem. . . . O homem pois que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, nem ao juiz, o tal homem morrerá.

Deus não mandava o povo, como diz o Cardeal Gibbons citando estas palavras na obra «La Foi de nos Pères» capitulo VIII, pagina 97, na lei antiga, para finalizar as questões, á lettra da lei, senão á autoridade viva do tribunal Ecclesiastico, que elle mesmo por mandamento expresso instituirá.

Era por isso que os sacerdotes deviam guardar a sciencia sagrada com profundo e cabal conhecimento da Escriptura e suas interpretações.

Diz Deus por Malachias, capitulo II, versiculo VII—«Porque os labios do sacerdote guardarão a sciencia, e da sua bocca buscarão a lei, porque elle é o anjo do Senhor dos exercitos».

Com effeito, o povo, que na grande maioria não possuia a Biblia, não teria o conhecimento da Escriptura senão fosse pela multiplicidade dos sacerdotes disseminados pelas diversas tribus que a explicavam e liam constantemente.

Os manuscriptos sagrados eram muito raros.

Era prohibido até aos judeus lêr alguns trechos até a idade de trinta annos.

Acabou por ventura Jesuschristo com esta tradição do testamento velho?

Não! E' o que vae ser objecto de outro artigo, pois os protestantes fazem grande cabedal com textos que a torto e direito citam ou despedaçam.

Com vistas ao «orgam evangelico» O Esforçador da cidade de Jahú.

O J. que não sei como se traduz, pois tanto pode significar Jesus como Judas, não leu direito, anda de oculos defumados e virados.

Menino, preste bem attenção e não caminhe por barrancadas, dando tombos na hermeneutica e na razão.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



SECÇÃO EDIFICANTE

Um Cardeal comendo com os operarios.

Foi objecto de geraes commentarios na imprensa de Roma o facto practicado ha pouco pelo emmo. sr. Mercier, arcebispo de Malinas.

Após a audiencia concedida pelo Papa ao referido Cardeal, este deu um banquete a todos os engenheiros, mestres de obra e operarios que trabalharam na igreja que, devido á generosidade dos catholicos belgas, foi construida em Roma e entregue ao Santo Padre.

No banquete, que correu na maior alegria, o Cardeal sentou-se numa das mesas occupadas pelos operarios que estavam vivamente emocionados por estarem tão perto dum Cardeal tão sabio e eloquente como o emmo. sr. Mercier.

Belgica e o Dinheiro de São Pedro.

Foram apresentados a Sua Santidade varios livros nos quaes acham-se registradas as assignaturas de *milhões* de catholicos que se propõem auxiliar o Papa com a obra chamada «Dinheiro de São Pedro».

Grandiosa e publica manifestação de fé catholica em Uberaba.

Data indelevel na historia desta catholica cidade de Uberaba a de 9 de Abril de 1909 ! O solemne desagravo da população catholica desta cidade a Nosso Senhor Jesus Christo causou uma impressão profunda que ainda perdura e de muito tempo não se apagará no coração do povo.

Relatemos os factos.

A 5 do corrente o exm. sr. bispo diocesano, ferido em sua alma de sacerdote e pontifice pelas gravissimas blasphemias e vis injurias publicadas em orgams da imprensa local contra a divina Pessoa de Jesus Christo, contra Maria Immaculada mãe de Deus, contra a Igreja catholica pura e santa, contra Pio IX emfim, interpretando os sentimentos unanimes dos catholicos endereçou ao povo o seguinte convite :

A meus amados diocesanos

«Summamente magoado no meu coração de Pai espiritual dos Habitantes da Diocese de Uberaba pelos constantes ataques á Religião que professamos e pelos repetidos insultos a Nosso Senhor Jesus

Christo, a Maria Immaculada, sua Mãe Santíssima, ao Venerando Chefe da Igreja Catholica e á mesma Igreja em cujo seio maternal fomos baptizados, convido o povo desta Cidade Episcopal a comparecer na proxima Sexta Feira Santa. dia 9 de Abril ás duas horas da tarde em ponto na Igreja de S. Domingos, que escolhi por ser mais vasta, afim de, unidos, realisarmos um acto solemne de desagravo ao nosso Deus e Salvador na mesma hora em que a santa Igreja commemora os mysterics da sua Paixão e Morte.

A historia de todos os tempos e principalmente a historia contemporanea está cheia de dolorosos exemplos com que a Justiça de Deus offendido se patenteia por meio de tremendos castigos.

Filhos amados, afastemos de sobre as nossas cabeças os golpes dessa Justiça, golpes prophetizados pelo nosso manso e divino Salvador, Jesus Christo, quando, de caminho para o Calvario, ouvindo uma grande multidão de povo chorando-o e lamentando, disse: «Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. . . porque si assim é tratado o lenho verde, que se fara no secco?».

Filhos amados, imploremos a Misericordia Divina, into todos, bendizer de joelhos a Jesus Redemptor, adoral-o, desagraval-o e supplicar lhe que deive cabir de seus labios, ora gloriosos no céo, as mesmas benditas palavras que com seus labios moribundos proferiu po alto da Cruz: «*Pai perdoai-lhus que não sabem o que fazem!*»

Uberaba aos cinco de Abril de 1909

EDUARDO, Bispo de Uberaba».

Esse convite foi espalhado pessoalmente pelos nobres membros do Conselho Superior da União Popular Catholica, e por outros dignos e activos socios da mesma associação, os quaes deram com este proceder um exemplo frisante da fé robusta e da dignidade de character que devem distinguir os catholicos na sociedade.

Na sexta feira da Paixão, de manhã foi espalhada largamente na cidade um boletim sobre o acontecimento que ia se realizar nesse dia, concitando os catholicos a cumprirem o seu dever correndo ao templo e ao altar.

A's 2 horas da tarde, rodeado do clero secular e regular e acompanhado por cento e tantos cavalheiros, todos membros da União Popular Catholica, que tinham ido ao

palacio episcopal a buscar s. exc. revma. o sr. D. Eduardo fez sua entrada na igreja de S. Domingos já repleta de fieis, homens e senhoras pertencentes a todas as classes sociaes da nossa cidade.

Cantado pelo collegio das Dôres um cantico de penitencia, subio ao pulpito o digno e venerando antistite diocesano. S. exc. em nome do seu povo, affirmou eloquentemente a divindade de N. S. Jesus Christo, a pureza immaculada da Mãe de Deus, o santidade da Igreja e a virtude eminente do grande Pio IX que um dia talvez seja beatificado.

Concluiu s. exc, pela seguinte profissão de fé que muito commoveu, respondendo todo o povo affirmativamente ás perguntas do pastor.

Credes em Deus, Padre, Filho e Espirito Santo, Creador do céo e da terra?

Cremos.

Credes em Jesus Christo Filho de Deus feito Homem, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem?

Cremos.

Credes que Jesus Christo foi concebido do Espirito Santo e nasceo de Maria Immaculada sempre Virgem?

Cremos.

Credes que Jesus Christo morreu na Cruz por nossa salvação eterna?

Cremos.

Credes que Jesus Christo resurgiu dos mortos e subiu aos céss d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos?

Cremos.

Credes na Santa Igreja Catholica Apostolica cujo Chefe visivel está em Roma, Vigario de Christo na Terra?

Cremos?

Credes na remissão dos peccados, na resurreição da carne e na vida eterna?

Cremos.

Credes tudo o que crê e ensina a Igreja Catholica nossa Mãe?

Cremos.

Reprovais as blasphemias contra Nosso Divino Redemptor, Maria sua Mãe Santissima e os mysterios da nossa Religião?

Reprovamos.

Reprovais as injurias irrogadas á Santa Memoriá do Papa Pio IX?

Reprovamos.

Pedis perdão a Jesus Christo Senhor e Salvador nosso pelos vossos peccados?

Pedimos.

Pedis perdão pelos peccados do povo e pelas blasphemias contra Deus?

Pedimos.

Terminou a cerimonia por um hymno patriótico cantado pelos educandos do Gímnasio Diocesano e que enterneceu os christãos.

Ao sahir o exmo. sr. Bispo da Igreja o sr. dr. João Teixeira saudou s. exc. e o clero e convidou o povo a acompanhar o Pastor até a sua residencia. E formou-se um prestito imponente, um dos mais bellos que temos visto pelo numero e pela distincção das pessoas e familias presentes.

Sentimos faltar-nos espaço para melhor descrevermos esse acto de fé e de amor dos catholicos de Uberaba na sexta-feira Santa. O calvario erecto no templo de S. Domingos era de um impressionante effeito.—Inumeras flores foram offertadas a Jesus Crucificado.

Voltaremos a essa manifestação catholica que salientou extraordinariamente entre os seus irmãos de Minas e do Brazil o povo profundamente catholico de Uberaba. Um povo que assim procede, vive prospera e torna-se grande.

(Do Correio Catholico).

Secção Recreativa

A IRA DO TROPEIRO

(CONTOS SERTANEJOS)

A camaradagem ainda estava quasi toda desperta.

Uma roda de palmas saudou a trova.

—Bravos ! caboclo, bravos !

A viola agora continuava n'um rasgado quente :

Você me chamou de feio
Eu tambem digo que sim;
Lá em casa havia um feio,
Que pegou feiura em mim.

E a noite inteira passou-se em ouvir as trovas do caboclo.

Quando chegaram ao arraial do Moquem, Cuaticôco ficou scismado, porém ninguem fallava na morte do papudo.

Pouco a pouco elle foi se animando.

Quando voltaram para a Rancharia, a tropa, como o fazia annualmente, passava

por outro caminho, pela Serra dos Angicos.

Em todas as bandas, fingindo-se de tolo, elle inquiriria :

—Ouvi dizer que tinha havido morte no Alto dos Papudos ?

Ninguem sabia de nada,

—Qual ! com certeza é rebate falso. O Alto dos Papudos não é tão longe como isso. Se tivesse havido alguma morte, a noticia se teria espalhado, respondiam os interrogados.

Na Rancharia, Cuaticôco teve impetos de tomar conselhos com sua patroa, a Bininha.

Depois de muito parafusar, resolveu guardar silencio.

—Cruzes ! mulher é bicho muito *tre-têro* Promette muito segredo e depois facilmente bate com a lingua nos dentes. *T'es-conjuro !* crêdo ! se Bininha soubesse era capaz de fazer um *banzé* dos seiscentos.

Biquinho calado, cabrinha, dizia elle com seus botões, biquinho n'agua, meu *nêgo*, vai te pegar com quem póde.

Com effeito, Cuaticôco prometteu á Virgem do Moquem fazer a volta da Igreja tres vezes, de joelhos, se nada lhe acontecesse, n'aquella *rascada*. Encomendou tambem ao Zéca da Maricota uma véla, pintada de côres variadas, que pezasse uma aroba, para offerecer ao velho vigario, o padre João, afim de servir durante a festa.

Agosto estana ahí batendo nas portas. O patrão já déra ordem que preparassem a tropa para a viagem do Moquem.

Cuaticôco estava *banzeiro* como dizem os sertanejos.

—O que ha de ser, minha Nossa Senhora, o que ha de ser do filho de mamãe? Se algum irmão ou parente do *defuncto* me escorar no Alto dos Papudos ?

Nada ! *desta feita* lá não irei !

Bininha notou lhe o ar *macambuzio*.

—Voce ainda abatido, *meu homem*, o que tens ?

—Ora, sinhá, são macacões proprias de velhos.

—Quaes macacões, quaes nadas, nem homem, você anda *banzeiro* desde a festa do anno passado; não vai ser alguma coisa *feita !* Esconjuro, tinioso !

E ella benzeu-se com a mão esquerda.

Depois, carinhosa :

—Olha meu homem, eu vou fazer uma promessa á minha madrinha, Senhora da Abbadia, para você ficar como d'antes.

O patrão não queria por nada dispensar o caboclo.

Que fazer?

Cuaticôco resolveu desafabar. Ao menos tomaria paracer com um homem de juizo.

Procurou o arrieiro da tropa, um velho sertanejo de grande experiencia.

—Você jura, Nénéco, não contar nada a ninguem.

O outro intrigado :

—Juro.

Elle então contou-lhe tudo.

Nénéco estava grave com ares solemnes.

—Olha, Nénéco, terminou elle, com soluços na voz, eu estava maluco, de todo maluco. Quando ouvi a *papudama* toda, num berreiro dos seis-centos, a cabeça me pegou a me ferver, como a agua quente numa panella velha, e por mal dos peccados, eu já tinha virado um trago *brabo da patricia*.

A mostarda me subiu ás ventas e eu fiz aquella desgraça.

Valha me minha Nossa Senhora !

Nénéco teve dó d'elle.

—Isso não é nada, collega, não precisa você arrepear-se. Havemos de passar todos unidos, no Alto. Se a *papudama* tiver o descoco de querer te escorar nós temos muito sortimento nos polvarinhos, para queimar a bicharada.

—Ave Maria, Nénéco ! basta o sangue do papudo que eu derrubei ! tenho passado muitas noites sem dormir, e não quero mais desgraça por minha causa.

Combinaram, então, que Cuaticô se guisse com a tropa na fórmula do costume, e que nas proximidades do Alto elle tomasse um desvio, afastado tres leguas.

Assim o fizeram.

Algumas leguas antes da temida passagem, o caboclo apartou-se dos companheiros.

Quando o sol declinava no horizonte, o receioso viandante avistou ao longe um rancho de boa apparencia.

—Hué ! gentes ! nunca ouvi dizer que nas Perdizes houvesse morador ! Bem bom ; para o anno hei de dizer ao patrão para a tropa passar por aqui.

Quando chegou ao pouso, apeou-se perto do antigo rancho aberto e abandonado, conhecido dos raros que por lá passavam. Emquanto a alimaria resfolegava, elle desatou a vasilha da matúla e começou a fugal refeição.

D'ahi a pouco estremeceu e tornou-se pallido como um cadaver. A causa de seus terrores, o papudo que elle tinha atirado, vinha se approximando.

O caboclo quiz levantar-se: não poudo. O medo chumbava-o : todo seu corpo tremia como as varinhas verdes movidas pela ventania brava.

Com os olhos esbugalhados, o coração pequenino de terror, elle pensou na madrinha santa de Bininha.

O papudo estendeu uma das mãos e saudou á móda piedosa do sertão.

—*Louvado seja Christo.*

—Vmcê. não me conhece mais meu amo ?

Cuaticôco quiz responder, mas a garganta, secca pelo medo, não produziu nenhum som.

—Eu sou o papudo que vmcê. atirou.

O caboclo ia negar e pés juntos, ia jurar que nunca tinha passado por aquellas bandas.

—Eu ? ? ?... articulou elle. Vmcê está enganado, patricio.

—Ora, meu amo, Vmcê. o anno passado, bem que me atirou. Bemdito tiro ; raspei um *sustão*, mas o chumbo me varou a desgraceira que eu tinha no pescoço e sahio uma gomme que mettia medo. Em poucos mezes sumiu tudo. Hoje tenho o pescoço limpo e são ; nem signal do papo. Meu amo perdôe a caçada que lhe fiz ; eu vivia triste e fugitivo da sociedade, e gostava de aborrecer os outros.

Cuaticôco suspirou.

No dia seguinte, depois de almoçar bem, o ex-papudo, disse-lhe a sorrir:

Agora, meu amo, leve de presente esta *garrafa d'agua que gato não bebe*.

E' inutil accrescentarmos que o devoto caboclo cumpriu á risca a promessa feita á senhora da Abbadia. FIM

Surge et ambula

Rugiu o mar, tremeu o solo, em guerra,
E foi tamanho o mal, a mortandade,
Que se vestiu de lucto a propria Terra,
Acordou, soluçando a Humanidade,

Mas, sobre o mar de escombros, que hoje encerra
Apenas morta—extranha claridade—
Já um clamor de vida se descerra
Rasga um facho de luz a immensidade.

Povos irmãos, no mesmo aneio unidos,
N'um resurgir de fé, de crença audaz,
Já erguem, vencedores, os vencidos.

Resplende o sol, reina de novo a paz
A Patria troca em vida os teus gemidos !
Levanta-te e caminha... Vencerás !

Seccão de interesses sociaes

ROMARIA CAMPINEIRA

— A O —

Santuário do Coração de Maria DE SÃO PAULO

Valioso mimo, — Discurso de D. Nery.
Impressões. — Despedidas.

Ainda não se dissiparam de todo as optimas impressões que, nesta capital, produziram as romarias que, ha pouco, se levaram a effeito ao altar da Gruta de Lourdes, no Santuario do S. C. de Jesus, e que fizeram dizer a um distincto membro do clero brasileiro, que S. Paulo sobrepujava os outros Estados do Brasil, pela sua fé e espirito religioso e, dentre aquellas, a de numerosos fieis campineiros, que aqui vieram, acompanhados pelo revmo. monsenhor Campos Barreto.

Se essa romaria de Campinas foi uma prova da religiosidade dos campineiros, esta a que hontem tivemos o prazer de assistir, basta para, por si só, podermos avaliar do alto espirito religioso dos moradores da prospera cidade de Campinas, que quizeram vir a S. Paulo, e desta vez sob a direcção do respectivo pastor, trazer as homenagens de amor e veneração para com o Purissimo Coração de Maria que se venera no Santuario do I. C. de Maria nesta Capital.

Foi de uma imponencia extraordinaria, como previamos, essa romaria e da lista dos nomes das pessoas que nella tomaram parte, poder se á verificar facilmente que é a nata de Campinas que veiu a S. Paulo.

A piedade e devoção eram os caracteristicos mais vivos desses 453 peregrinos que muito edificaram a população de S. Paulo com o seu exemplo.

A maior ordem e respeito presidiu a todos os actos, nada havendo de anormal digno de nota.

Conforme fomos os primeiros a annunciar chegou hontem a esta capital a romaria de Campinas ao Santuario do Immaculado Coração de Maria, presidida pelo exmo. e revmo. sr. d. João Baptista Corrêa Nery. O trem especial que conduziu os pere-

grinos da catholica Princeza d'Oeste que partiu daquella cidade ás 5 horas e 19 minutos da manhã, compunha se de 12 vagões duplos, puxados pela locomotiva n. 39.

Assistiram á sua partida mais de 3.000 pessoas e o policiamento da estação foi feito sob as vistas do subdelegado da Conceição o sr. Octaviano Anadeto.

No primeiro carro, cedido gentilmente pela directoria da Paulista, tomaram lugar os exmos. e revmos. srs. d. João Baptista Corrêa Nery, monsenhor Pereira Reimão cura da Sé, o conego Carlos Cerqueira, secretario particular do sr. bispo e os srs. dr. Antonio Rodrigues de Mello, procurador da municipalidade campineira e presidente do Conselho particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo Benedicto Octavio, redactor da «Verdade» José Villagelim, Orestes de Moraes, e Armando Kaysel, pelo «Correio de Campinas»: Azael Lobo, pela «Cidade de Campinas»; Abio Teixeira, pelo «Comercio de Campinas» Vicente Melillo, representante do «São Paulo». dr. João de Assis Lopes Martins, coronel Joaquim Teixeira e as exmas. sras. dd. Maria do Carmo Nery, Amelia Martins, Maria Amelia Martins, Alice Braga Nery, Guendolina Figueiredo, Euphrosina de Camargo Lapa, Ainda Brandina de Camargo Nogueira e Marietta Salles.

Em cada um dos carros restantes havia um director para os canticos e orações, que os fieis entoaram durante todo o tracto.

O primeiro carro depois do especial que conduzia o bispo daquella diocese, era dirigido por monsenhor Campos Barreto, e os outros pelo padre Francisco Ozamis, padre Pedro Izu, Jeronymo Lobo, d. Josephina de Barros, d. Maria Pinheiro do Prado, d. Emilia dos Santos Rangel, Arthur Climaco Guimarães, d. Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz, Bellarmino de França e Domingos Leite.

—Na passagem do tunnel todos os carros foram illuminados, menos, não sabemos porque, o carro especial em que viajava o sr. bispo.

—A's 5 e 20 horas da madrugada, na igreja do Rosario de Campinas, de onde partiu a grande romaria, foi distribuida a mais de 100 pessoas a sagrada communhão.

—O trem que conduzia os peregrinos chegou a estação da Luz ás 7,40 da manhã onde aguardavam a sua chegada o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, d. Duarte Leopoldo e Silva, acompanhado de seu secretario particular, padre Pericles Barbosa,



SÃO PAULO.—Vista geral de Patrocínio de Sapucahy.

o exmo. vigário geral e secretario do Arcebispo, muitos membros do clero e fieis, bem como a banda de musica do Orphanato Christovam Colombo.

Trocados os cumprimentos do estylo entre os distinctos prelados, que se encontraram na Estação o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano seguiu para a Cathedral, onde tinha de celebrar missa, tomando o exmo. sr. d. Nery o primeiro dos bondes que se achavam postados em frente á estação, em numero de doze.

Desembarcando do trem, todos os romeiros tomaram os bondes, que fizeram o trajecto pelas ruas Mauá, Duque de Caxias Maria Thereza, Largo do Arouche e ruas Sebastião Pereira e Palmeiras, descendo no principio da rua Martim Francisco.

Ahi aguardavam a chegada dos romeiros padres provincial, superior e missionarios do I. C. de Maria, bem como a Córte de S. José e a Archiconfraria do I. C. de Maria, com os respectivos distinctivos e estandartes.

Reunidos, subiram todos a rua Martim Francisco, entoando lindos canticos. Pouco antes de 9 horas acabavam de entrar no Santuario, tendo executadas no organ diversas musicas.

A' entrada do exmo. sr. d. Nery foi executado o hymno pontificio.

Seguiu se immediatamente a missa rezada por s. exc. revma. que foi acolytado pelos revmos. monsenhores Campos Barreto Pereira Reimão.

Ainda durante esta missa foram distribuidas numerosas communhões.

Terminando o Santo Sacrificio da Missa, assomou á tribuna sagrada o revmo. Padre Francisco Ozamis. S. revma. disse que a romaria ia deixar no Santuario, como lembrança, um coração de prata, que symbolizava o affecto a Nossa Senhora. Encerrava aquelle coração os nomes de todos que tinham tomado parte na peregrinação. Disse que esse coração symbolizava tambem uma lembrança não só da diocese de Campinas, como ainda do seu primeiro bispo, o exmo. sr. d. João Nery.

Terminando sua allocução, o padre Ozamis fez entrega ao exmo. sr. d. Nery do coração de prata. S. exc. revma. depois de deposital-o no altar da Virgem, volta se para os romeiros e, usando da palavra exaltou esta grande manifestação de fé dada pelo povo de sua diocese. Mostrou que nunca foi tão necessario como nos dias de hoje a cada fiel ter a firmeza de manifestar publicamente as suas crenças. Este grande numero de peregrinos campineiros passando pelas ruas desta capital entoando canticos, é realmente um grande exemplo de fé. Como bispo, sentia se desvanecido e com o maior prazer encerrava a peregrinação dando a todos a sua bençam.

Seguiu se o café e pouco depois o almoço, que satisfez a todos pois era composto de excellentes manjares.

—A's 3 horas da tarde achavam se novamente reunidos os peregrinos, na Estação

da Luz, afim de regressarem para Campinas.

Compareceram a «gare» a exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, o exmo. vigario geral, reitor do Seminario, membros do clero secular e regular e muitissimos fieis sendo á partida do trem erguidos entusiasmicos vivas á religião catholica, a S. Santidade o Papa Pio X, aos exmos. e revmos, srs. Arcebispo Metropolitano e bispo de Campinas, aos romeiros de Campinas etc.

Os romeiros

Foram as seguintes as pessoas que tomaram parte nessa majestosa romaria, além daquellas cujos nomes demos acima e que compõem o total de 433 pessoas, 317 senhoras e 116 cavalheiros.

Exmas. sras. dd.:

Elisa Flora de Camargo, Genoveva de Paula França, Catharina Broiza, Maria do Carmo Nogueira, Julieta Teixeira, Amelia Cerqueira, Leo ina Cerqueira, Noemia Vieira Bueno, Octavia Vieira Bueno, Evangelina Vieira Bueno, Elisabeth Vieira Bueno, Henriqueta Cunha, Julia Cesar Ferreira, Noemia Bierrembach, Vicentina Bierrembach, Emilia de Camargo, Carmen Freschê, Aparecida Silva, Chuta Dias, Carolina Décourt, Anna Gomes Cardoso, Beatriz Cardoso Décourt, Maria de Queiroz Braga, Luiza Raoul, Rachel Umbelina de Camargo, Maria Burghi, Brasilia Florencio, Quiteria Basilio, Benedicta de Barros, Theodora Vadt, Henriqueta Cruz, Margarida Raphaëla, Maria Augusta de Amorim, Fidencia Maria da Conceição, Floris bella Teixeira, Amelia do Bouc, Maria Luiza Villac, Maria Luiza Villac, (neta), Elisa Bueno de Camargo Santos, Lavinia de Paula Franca, Emilia de Mattos Silva, Aladia Paula França, Semiramis de Barros Santos, Alice Gerin, Gertrudes Engler, Amelia de Rezende Martins, Thereza de Mello Campos, Victalina Campos Siqueira, Anna Francisca Barbosa, Silvina Barbosa, Leonina dos Santos Rangel, Isolina Gomes, Idalina Maria da Conceição França, Josephina de Barros, Diva Videiro, Dalva Videiro, Maria Carolina de Barros, Gertrudes Leonisa de Barros, Idalina Maria de França, Adelaide de França Camargo, Anna Guedes Xavier, Angelina Vasconcellos Aranha, Maria da Conceição Barros, Maria Elisa Lobo, Vicentina Calhelha Netta, Isoldina Vasconcellos, Verissima Teixeira, Maria Antonieta Braga, Antonia Cardoso, Adelaide Barcellos, Joaquina Carolina Toledo Cunha, Amelia Viana, Eolina Videiro, Rosina Moraes, Alice

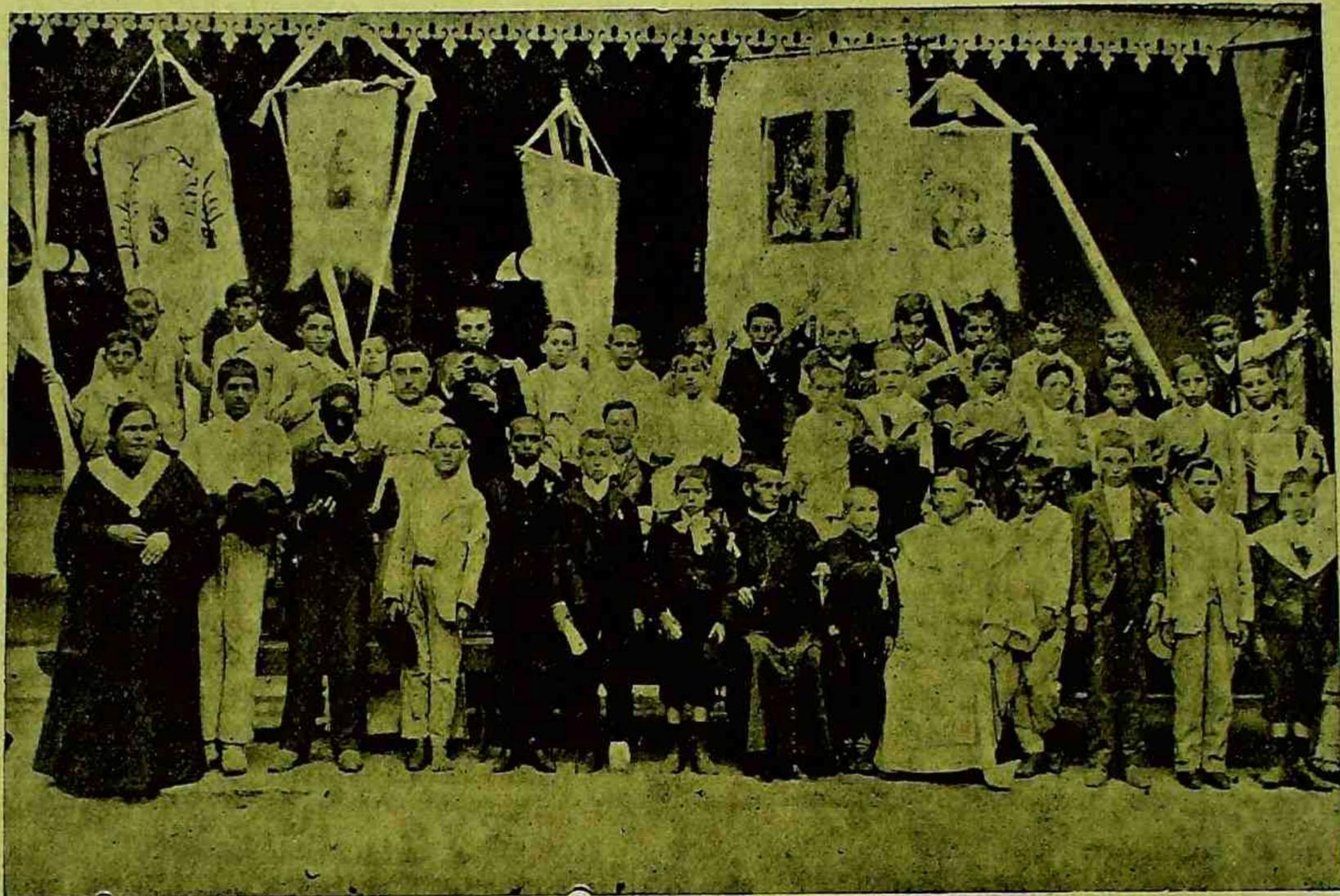
Nogueira, Celeste Nogueira, Anna Nogueira Branco, Josephina Rodrigues Villagelin, Maria Zimbres de Oliveira, Carolina Moreira Couto, Delmira Prudente de Moraes, Clarice de Souza Costa, Benedicta Octavia de Mello, Maria Joanna do Amaral, Carlota Guedes, Maria das Dôres Guedes, Maria Candida Novaes de Camargo, Maria Mauricia Espirito Santo, Miquelina Mara de Campos, Maria da Cruz Pinheiro, Maria Julia da Cruz, Paula Joaquina de Jesus, Ignez Benedicta dos Santos, Francisca Gomes, Benedicta Gomes, Adelina de Moraes, Brigida da Motta, Maria Motta, Joanna da Conceição, Othilia Franco, Maria Joaquina da Conceição, Amelia Vieira Vasconcellos, Amelia de Camargo Bueno, Francisca de Camargo Bueno, Thereza de Camargo Bueno, Celestina de Andrade, Othilia Maria da Conceição, Junide Alves, Deolinda da Conceição, Anna Rosa de Oliveira, Maria Innocencia, Anna Francisca de Oliveira Salgado, Alice Pereira, Sebastiano Senhorina de Jesus, Elisa Eugenia Arruda, Albertina G. Martins, Clotilde G. Bastos, Maria Piedade de Mattos, Ambrosina Maria da Conceição, Antonia da Rocha Leite, Francisca Andrade, Francisca Salgado Bueno, Maria de Moraes, Maria Bueno de Godoy, Ismenia de Camargo, Isaura de Campos, Ruth Bueno de Camargo, Laura Ferraz Nascimento, Hermelinda Nascimento Oliveira, Adelaide Ferraz Nascimento, Maria do Carmo, Anna Ferreira Fragoso, Anna Feijó, Benedicta Lima da Silva, Ludovina da R. Camargo, Accacia de Lemos. Brandina de Lemos, Agda Maria de Jesus, Renata de Andrade, Fausta de Andrade, Flora de Andrade, Passilia de Toledo, Escolastica Amaral Saraiva, Anna Clara Ferreira, Maria do Carmo Ferreira, Eugenia Ferraz de Campos, Benedicta Ferraz de Campos, Zulmira Pereira, Hortencia Maria da Conceição, Dulce Frank, Maria da Conceição, Candida Roza Isaltina de Paula, Laudelina de Aguiar, Maria José, Julia Maria da Conceição, Gertrudes Mauricio, Maria de Espirito Santo, Romana Conceição Pereira, Francisca Conceição Pereira, Alice Conceição Pereira, Anna das Dôres, Lucia Maria Joaquina Conceição, Olympia Aguiar, Maria Francisca de Jesus, Apolinaria Lima, Caetana Maria Teixeira, Marcolina Conceição Andrade, Maria Victalina, Anna Maria Leite, Isabel Cardoso dos Santos, Anna Maria do Espirito Santo, Antonia Barbosa, Francisca Romana Leite, Luiza França, Ilda Bueno Flechê, Urbana Casas Pedroso, Joanna Francisca, Thereza Carvalho, Joaquina Augusta,

Anna Euphrosina, Henriqueta Carvalho, Maria Candida de Carvalho, Philomena Lopes Silva, Ruth Sampaio, Rosina Soares, Escolastica Soares, Cezira Pedrazzoli, Maria Estephania, Antonia Arruda, Cecilia Carrion, Marcolina Paula, Joanna Maria da Conceição, Benedicta Maria da Conceição, Rita Cassia de Campos, Candida de Campos, Iracema Cintra, Antonia Pinheiro, Maria Emilia, Antonia Ribas, Maria Francisca, Aida Pinheiro, Gertrudes Pinheiro, Benedicta Narcisa, Maria Pinheiro, Maria Thereza, Adalina Roza, Herminia Couto, Julieta de Campos, Maria de A. Vieira, Olivia dos Santos, Julia Flora, Lidia Teixeira, Anna Ferreira da Silva, Francisca Amelia de Paula, Benedicta Simões, Balbina Galvão, Laudelina de Oliveira, Anna Maria Melillo, Anna Maria da Conceição, Ermelinda da Silva Rocha, Benedicta Simões, Horphita Liberati, Leopoldina Ribas Penteado, Maria do Carmo Garvão, Francisca de Oliveira, Maria Benedicta de Oliveira, Maria Thereza Melillo, Amelia Melillo, Seraphina Melillo, Carlota Santos, Isaltina Barbosa, Noemia Moraes Cardoso, Carmen Velasco Perez, Francisca Luiza Fernandes, Benedicta de Toledo, Maria Luiza, Elisa Maria Ferreira, Margarida de Queiroz, Amalia do Amaral, Amelia Maria de Paula, Thereza Christina de Paula, Benedicta da Costa, Maria Vaz, Anna Celisa Ferreira, Ambrosina de Quadros, Julieta Maria da Conceição, Maria Augusta Pontes, Antonia de Barros, Christina Wilson, Adalina Arruda de Camargo, Carmen da Rocha Campos, Marieta da Silva, Claudina da Costa, Bernarda Bueno de Moraes, Faustina Leite, Alzira Silva, Francisca da Conceição, Maria Luiza da Conceição, Maria Magdalena Teixeira, Maria Euphrosia da Conceição, Brasilia Christina, Elisa Ribas d'Avila, Maria Francisco Camargo, Maria das Dôres, Anna Rodrigues, Maria Ferreira da Silva, Luiza de Camargo, Carolina de Oliveira, Elisa Flora de Camargo, Maria Candida Novaes, Angelina Raphaela, Elvira Campos, Francisca Campos Camargo, Francisca Bemvinda Coelho Queiroz, Quintina Miranda, Maria Joanna das Dôres, Laura Sampaio, Maria Augusta de Paula, Luiza dos Santos Pelegrini, Alda Brandina Camargo Nogueira, Dionisia Andrade, Fidencia Costa, Maria Julia de Moraes, Maria do Carmo Assumpção, Candida Leite de Toledo, Carlota de Carvalho, Joaquina Maria da Conceição, Sinhá Pontes, Maria Pedrazzoli, Othilia Andralden, Maria José de Paula, Rita Isabel Diniz, Maria Magdalena

Teixeira, Adalina Rocha Carmargo, Maria Ribas d'Avila. Rita Maria de Jesus, Leontina Isabel Ribas d'Avila, Maria Engracia das Dôres, Anna do Carmo Domingues, Ludovina Ladeira, Branca Faria Meirelles, Anna Candida Cardoso, Alice de Souza, Anna Arruda Camargo Andrade, Angelina C. Valle, Antonia Alves Lima, Barbara Guimarães, Maria Antonia R. da Costa, Gertrudes Martins, Quintina de Jesus, Barbara de Camargo, Euphrosia da Graça e Josephina Costa.

E os seguintes cavalheiros, srs.:

Feliciano de Peto, Claro Barbosa, José Pedro de Carvalho e Silva, Zeferino Antonio Vieira, Joaquim Augusto da Silva, Irineu Araujo de Campos, Leocadio de Campos, Luiz José Pereira de Queiroz, Joaquim Soares, Olivio Soares Arruda, João Engler, Antonio Benedicto de Castro, José Barbosa da Rocha, Carlos Cardoso de Moraes, Avelino de França, Moysés Leite de Oliveira, Simão de Queiroz, Antonio Ribas d'Avila, Felipe Perez, Octaviano de Paula, Joaquim da Costa, coronel Joaquim Pontes, Alexandre Elydio da Silva Campos, Hugo Pontes, Francisco Braz, Chrispim Ferreira, Joaquim Francisco Lebre, Alexandre Gusmões, Francisco Rodrigues Barbosa, João Baptista Parahyba de Campos, Ernestino Ribas d'Avila, Antonio Gomes Pereira, Benedicto João, Francisco Alves, Honorato de Paula, José Maria Francisco, Antonio Salles, João Thomaz Amaral, Francisco Perpetuo Saraiva, Francisco Julião, Luiz de Paula Leite, Francisco Carlos Fragoso, Alfredo de Oliveira Brasil, João Luiz de Campos, Pedro de Oliveira Bueno, Francisco G. Ribeiro, Ernesto Nogueira de Mello, Domingos Leite da Silva, Custodio José Martins, Porfirio de Oliveira Filho, Aldo Leite de Oliveira, Prfrio Leite de Oliveira, Lindolpho Oliveira Maia, Ignacio Ferreira Pires, Bento Agripino Forquim, Bento de Campos Forquim, Alfredo dos Santos, Octacilio Vasconcellos, Estanislau Gomes, Alberto Ferreira Aranha, Manuel Lopez Pinto Almeida, José Firmino Lucas, Alexandrino F. Pinheiro, Francisco Domingos Sampaio, Manoel Augusto Ferraz, Juvenal P. da Costa, coronel José Teixeira, Francisco França, Affonso Pereira Cabral, Adão de Souza Pinto, Antonio Braga, Antonio José Martins, Belarmino Franca Camargo, Antonio Ferreira Junior, Francisco Antonio Martins, Manuel Meirelles, Arthur Guimarães, José Maria Videiro, José Procopio Assumpção, Agenor Lopes da Costa, Luiz Ferraz, Nestor Azevedo, Venancio Go-



FRANCA.—Meninos da primeira communhão.

mes dos Anjos, João Machado, Gabriel de Andrade, Gonçalves Junior, Honorato de Panla, Francisco Alves, Sebastião Augusto, Serafim Gomes, Manuel Rosa da Silva, Levindo de Andrade, Nicanor Delgado, Francisco Rodrigues Barbosa, José Ignacio Lobo, Marco Tulio de Andrade, Francisco Prado, Francisco Prado Junior, Jeronymo Antonio Campos, Joaquim Pontes e Hugo Pontes.

Anatole France

«Nunca desprezes as coisas invisíveis recomendava na antiguidade a Euthydemo o philosopho Socrates. E Joubert nos nossos dias, falando de certos sabios, declara que se devem aborrecer e desprezar «os intellectuaes que não tem janellas abertas do lado do Céu.»

Sem duvida é um destes intellectuaes, o famoso escriptor francez, que a convite de alguns membros da mocidade illustrada, vem visitar as cultas cidades do Brazil. E' Anatole France, do qual uma eminente publicação encyclopedica deixou escripto: «Não dando sua fé a *nenhuma* religião, presta a *todas* sua sympathia.»

Não lhe negaremos a gloria de ser um dos melhores estylistas do seu paiz, mas ao mesmo tempo não lhe podemos tirar o triste senão de ser um tatico atheu, e um incorrigivel zombador das coisas mais dignas e sagradas.

No dia seguinte á morte do celebre positivista M. Taine, um escriptor publico obteve uma entrevista com M. Emilio Zola, na qual este não hesitou em se declarar como um dos mais adictos e ferrenhos discipulos de Taine, confessando que o que reconhe-

cia de melhor nos seus romances era a applicação da theoria dos *meios* na forma que este philosopho ensinara.

Concorde com este systema attribue ao sangue, ao Sol, á paternidade ao seculo em que vive, o *primeiro* factor na producção dos acontecimentos historicos, e ainda nas obras de arte, e finalmente nos mesmos actos da vida humana e moral, como se não fossem mais do que problemas de mechanica, destruindo assim a distincção entre corpo e espirito e até as ideias de substancia, de personalidade, de liberdade e de lei moral, admittindo só como forças determinantes do homem, as *raças* os *meios* e os *momentos*, numa palavra defendendo practicamente o materialismo mais sordido e obscuro.

Imitador do grosseiro Zola apresenta-se Anatole France, como evidentemente se vê nos seu ultimo romance contra a Bta. Joanna de Arc, cuja publicação no anno de sua apothese feita pela Igreja, declarando-a Beata e digna do culto publico nos altares constitue uma offensa contra todo catholico, e singularmente pelo seu positivismo é uma affronta do povo francez, appellido por Emile Faguet «*Raçe foncièrement idealiste.*»

Se lêdes e Anatole, não busqueis em Joanna de Ave nada que seja sobrenatural, nada de vocação mysteriosa, nada de heroico; apenas achareis uma *exaltada*, forçada pelo concurso das circunstancias do character de meio social, de tempo, etc... a realizar uma obra que os acontecimentos rodearam de alguma gloria, e porque illudiu o povo com a mentira do precepto celeste, e com a amizade que tinha com *mad me* Santa Catharina e com *monseigneur* São Miguel. Sceptico, zombeteiro Claspheмо!!

Oh Immaculado Coração de Maria! Reserve a mais terna de vossas misericordias, para esses filhos prodigos os mais celebrados pelo seu saber pela sua eloquencia e ás vezes pelo seu genio, que vendem

sua eternidade, seu magnifico direito de primogenitura na visão de Deus, pelo preço mais vil, a *popularidade*, o mais desprazivel pratos de lentilhas.



Taquara

Aqui nos achamos em defesa d'uma causa santa, fazendo tudo quanto é possível para alcançarmos o fim, lutando com as maiores difficuldades, mas embora que assim seja, não podemos, nem devemos arrefecer o nosso entusiasmo ante e campanha em que nos achamos envolvidos, porque a nossa causa é abençoada por Deus.

Precisando construir-se a Igreja Matriz desta localidade em substituição da antiga que era então uma Capella prestes a desmoronar, foi por invocação do Divino Espirito Santo designada por sorte extrahida por uma creança e na presença dos Revms. Monsenhor Octaviano Pereira da Albuquerque Vigario Geral e representante do Exm. Sr. D. Claudio José Bispo d'esta Diocese, Pedres Henrique Rech e Felipe Diel, este Vigario da Freguesia de Navegantes em Porto Alegre e aquelle Vigario d'esta Parochia, Coadjutor Padre Pedro Hellesheim e outras pessoas, que a Matriz seria construida no mesmo terreno onde existiu a Capella.

Diante da vontade do Todo Poderoso escolhendo o mesmo local para o levantamento do seu novo templo ficaram seni effeito as demais indicações que igualmente entraram em sorteio.

Assim para a construcção d'esta obra e chegar-se ao resultado da sua conclusão final, lutamos com serias difficuldades, apesar de conhecermos quão elevado e nobre é o fim que desejamos alcançar.

O povo d'estas paragens é pobre e apesar da boa vontade de todos, os recursos são poucos, por isso digamos com franqueza, precisamos do auxilio dos bons catholicos.

Irmãos em Christo que habitaes no Brazil, a terra de Santa Cruz!

Devotos do Sagrado e Divino Coração de Jesus! Membros do glorioso e triumphante Apostolado da Oração!

Filhos fieis do Coração de Maria, a Virgem Immaculada Conceição!

Honrados leitores da «Ave Maria»!

Ajudae-nos, para a consecução do nosso *desideratum*, mandae uma esportula para a construcção da nova Matriz.

Deus galardoará o vosso obulo e nós unidos pela fé protestamos a nossa gratidão para com aquelles que attenderem o nosso appello.

Os donativos podem ser dirigidos a qualquer dos membros da Commissão central composta dos seguintes Srs:

Presidente honorario Coronel Diniz Martins Rangel, Intendente Municipal; Presidente effectivo, Padre Henrique Rech, Vigario d'esta Parochia; Vice-Presidente, Luiz Julio Vianna, Juiz Districtal e de orphãos; Thesonreiro, Padre Pedro Hellesheim, Coadjutor. 1.º Secretario; Luiz de Paula Duarte Prfessor Publico. 2.º Secretario; João Hugo Kroeff, Industrialista.

Taquara; (da Diocese de S. Pedro do Rio Grande do Sul.) 5 de Abril de 1909.

Campo Largo (Paraná)

Sr. Director d'Ave Maria.

Antes de referir aos leitores d'«Ave Maria» o facto que motiva esta minha correspondencia, quero lhes dizer duas palavras d'esta cidade.

Campo Largo situado a 5 horas de Curityba, goza d'um bellissimo panorama, céu claro e sereno, e aguas inmelhoraveis; não duvidamos será escolhido como logar de recreio pelos abastados da capital paranaense, uma vez se realize o bello projecto de ligal-a á capital por meio de bondes electricos, que pensamos será logo, devido á actividade dos proprietarios da empreza electrica Paulo Haüer & Cia.

Então pensamos que Campo Largo recuperará sua antiga grandeza, tanto mais, quanto suas dignas autoridades trabalham com afincio digno de louvor, pelo seu progresso.

Vindos de Curityba estiveram entre nós, uns 11 dia, os Revmos. PP. Martinho Maiztegui e Claudio Arenal missionarios Filhos do Coração de Maria, Durante esses dias deixaram ouvir sua apostolica palavra, ensinando ao povo as verdades de nossa sacrosanta religião. O povo Campo Larguense enchia todas as noites, não obstante o mau tempo, a egreja matriz, ansioso de ouvir os ministros de Jesus-Christo. Innumeradas pessoas aproximaram-se da messa eucharistica, e entre ellas muitas que fazia tempo estavam afastadas da egreja.

Entre os actos mais salientes d'esta Sta. missão, merecem consignar-se a procissão ao cemiterio o levantamento do Sto. cruceiro e a vinda do Exmo. Sr. Bispo, no ultimo dia da missão.

O dia 15 um inmenso povo dirigiu-se á cidade dos mortos acompanhando os Rvms. P. vigario P. Octavio Julio dos Santos, e PP. Missionarios, que iam cantando, o *miserere*. Chegados ao cemiterio pronunciou um commovente sermão o Rvmo. P. Claudio Arenal, que fez derramar abundantes lagrimas aos presentes; depois cantou-se um solemne responso, e voltamos para a egreja rezando o Sto. roزاریo em sufragio dos fieis defuntos.

No dia 20 foi bento o Santo cruceiro, como lembrança da Santa missão, e carregado processionalmente pelos homens, sendo levado até o largo do cemiterio antigo: foi paraninpho do cruceiro nosso estimado chefe politico Cel. José Torres. No acto do levantamento fez um elocuente discurso o Rvmo. P. e Martinho Maiztegui, que terminou com entusiastas vivas á Sta. Cruz, á Religião ao Papa, ao Brasil, e á cidade de Campo Largo.

O dia 21 a cidade toda de Campo Largo estava de festa; n'esse dia era esperado nosso amado e illustrado prelado, para fazer o encerramento da Sta. missão.

A chuva torrencial e o frio com que amanheceu o dia 21, fazia pensar que a recepção que se lhe tinha preparado ficaria em nada; mas não; o povo campolarguens esoube vencer a inclemencia do tempo e se não pode manifestar todo seu amor sabindo a receber seu amado Pastor fora da cidade por causa da chuva impertinente, o manifestou reunindo-se todo o povo em massa na egreja, tendo ao frente suas dignas autoridades. A's 10 horas chegou sua Excia. Rvma. e não bem appareceu o carro que o trazia, a banda de musica habilmente dirigida pelo Sr. Antonio Portugal, rompeu o hymno nacional. Cumprimentado pelos Revmos. sacerdotes, e pelas autoridades, o Dr. Eudoro Albuquerque Cavalcanti, illustrado juiz municipal, saudou a sua Excia. Rvma. em nome do povo de Campo Largo, em um elocuente e affectuoso discurso, no qual soube interpretar os

sentimentos religiosos do povo campolarguense. Em seguida sua Excia dirigiu-se para o altar, em meio duma chuva de flores, e das harmonias d'um hymno religioso cantado pelas meninas do catecismo. Logo sua Excia. celebrou a missa dirigindo n'ella sua autorizada palavra. De tarde administrou o Sto. crisma aos fieis que estavam preparados. As seis horas da tarde depois d'um profundo sermão, sua Excia. Revma. deu a bençã papal como conclusão da Sta. missão, e a bençã com o Sma. Sacramento. Ao dia seguinte retirou-se para Curityba em companhia dos Rvmo^s. PP Missionarios.

Antes de fechar esta correspondencia seja-me licito dizer uma palavra de louvor ao nosso estimado vigario Rvmo. P. e Octavio Julio dos Santos. Quem conheceu o estado religioso de Campo Largo antes da vinda do Rvmo P. e Octavio, é que pode apreciar o trabalho empregado por este distinto sacerdote, até o ponto de fazer de Campo Largo uma das cidades mais religiosas do Paraná. D'aqui nasce a estima que todos os campolarguenses lhe professam; estima de que se refaz merecedor por suas virtudes que lhe fazem verdadeiro representante de Jesus Christo.

(Do Correspondente.)

Semana Santa em Guaxupé

Rvmo. sr. P. Director da *Ave Maria*:

Furtando-me ás minhas multiplas occupaões cotidianas, com grande jubilo, venho dar-vos uma palida noticia das solemnidades da Semana Santa occorridas nesta localidade, celebradas com um brilhantismo inusitado.

De todos os lugares circumvizinhos affluia gente para esta prospera e religiosa freguezia. Vieram patentear seu amor á nosa santa religião christã por ocasião desta grande solemnidade. Sinto meu coração transido de saudades dos felizes oito dias que aqui gosamos. Muitas confissões e commuões, no que, quem escreve estas breves palavras, teve a ventura de compartilhar-se.

Todos os dias o grande auditorio com o maior prazer e grande silencio ouvia as palavras unguidas dos excellentes oradores sacros. Domingo de Resurreccão, á tarde, por occasião da benção do Santissimo Sacramento e Te-Deum laudamus com cuja chave fechava-se a grande solemnidade, assomou á cadeira da verdade o nosso dignissimo vigario Padre Pinto Fraissat, promotor desta solemnidade da Semana Santa, depois de ter disertado algum tempo, recapitulando alguns pontos da paixão de Nosso Redemptor, mostrou com palavras persuasivas que estava cabalmente satisfeito com o povo de Guaxupé, seus amados parochianos, sob todo ponto de vista, durante as solemnidades já referidas.

O plano da Semana Santa foi o seguinte, executado exactamente:

Dia 4. — Domingo de Ramos. — Benção de Ramos, procissão, missa solemne, canto da Paixão.

Dia 5. — Deposito do Senhor dos Passos.

Dia 6. — Terça-feira. — Procissão de Passos. — Na igreja do Rosario, antes da procissão, sermão do Pretorio pelo distincto orador sacro rvmo. P. dr. Aristides da Silveira. Logo após sahirá da mesma igreja a procissão de Passos, sahindo tambem da matriz a procissão de Nossa Senhora das Dôres. Em frente á casa do sr Antonio Costa de Oliveira será armado bellissimo passo onde se dará o encontro, sendo o respectivo sermão prégado pelo assás conhecido orador rvmo. P. José Maria Mendes. Na porta da matriz far-se-á ouvir o afamado orador P. dr. Amaral Gomes, uma das glorias do Clero portuguez aqui do-

miciliado; sua rvma. pregará o commovente sermão do *Popule meus*. Em seguida entrará a procissão, fazendo-se ouvir o novel e sympathico orador P. Edmundo de Castro.

Uma hora depois sahirá da matriz para o Rosario a procissão de Nossa Senhora das Dôres, havendm seguida visitação dos Passos.

Dia 7. Quarta-feira. — A's 6 horas da tarde sahirá a procissão de Nossa Senhora das Dôres. Na entrada far-se-á ouvir segunda vez o avalisado orador rvmo. P. dr. Amaral Gomes. Depois do sermão se cantará na matriz solememente o *Officio de trevas*.

Dia 8. — Quinta-feira. — A's 8 horas manhã. — Missa cantada solemne, sermão ao Evangelho da Instituição do Sma. Sacramento pelo rvmo. P. Antonio Piccinini. Communhão geral. Procissão, exposição solemne e adoração do Sma. Começa a Guarda de honra logo após a missa cantada.

A's 6 horas da tarde realizar-se-á na matriz a cerimonia de lava-pés, sendo officiante o rvmo. vigario da parochia, P. Pinto Fraissat, e orador o rvmo. P. Mendes. Em seguida se cantará o officio solemne de trevas.

Dia 9. — Sexta-feira. A's 8 horas manhã. — Canto solemne da Paixão, sermão pelo distincto orador P. dr. Amaral. Adoração da cruz. Procissão dentro da igreja e missa dos Presantificados.

A's 7 horas da tarde, — Descendimento da cruz e sermão pelo rvmo. P. José Maria Mendes. Procissão de enterro, canto da Veronica e sermão da Solidade, depois de recolhida a procissão na matriz pelo distincto orador sacro o rvmo P. Lauro de Castro.

Dia 10. — Sabbado. — A's 9 horas da manhã. — Benção do *fogo paschoal* e dos cinco grãos do incenso á porta da matriz pelo afamado tenor P. Piccinini, benção da fonte baptismal e missa solemne. Depois da missa, em hora conveniente, pelo rvmo. vigario a benção das casas.

A's 7 horas da tarde. — Coroação de Nossa Senhora e sermão allusivo ao acto pelo rvmo. Padre Lauro de Castro. Em seguida canto solemne de *res peras*.

Dia 11. — Domingo. — A's 5 horas da manhã. — Procissão da Resurreição, missa solemne, sermão pelo rvmo. P. dr. Aristides da Silveira.

A's 7 horas da tarde. — Solemne Te-Deum.

Em todas as solemnidades da Semana Santa executou uma orchestra organizada pelo sr. F. Rondineti.

CORRESPONDENTE.

Abril de 1909.

— Ainda desta vez somos obrigados a deixar algumas correspondencias devido ao excesso de originaes. Em outro numero iremos satisfazendo os desejos de nossos benevolos correspondentes.

Nota da Redacção.



A soberba manifestação de fé e de piedade dada no passado Domingo pela romaria de Campinas, tem sido alvo de univer-

saes applausos por parte dos catholicos e de admiração por parte de toda classe de incréos. Os primeiros viram que tudo é possível ao que crê, e os segundos concluíram que a fé, longe de arrecefer seus enthusiasmos em nosso paiz, cresce a olhos vistos.

Campinas, como aliás já o previamos, veio condignamente representada ao Santuario do Coração Immaculado de Maria desta Capital, e pelas suas ruas, e pelos seus largos, e pelas suas praças, deu uma prova gallarda da exuberancia de sua fé e da pujança de sua piedade. Presididos pelo seu venerando Prelado, que vinha ladeado de seu pro vigario general, secretario e vigario da parochia de Santa Cruz, chegaram ás 7 e 40 da manhã do dia 18, 433 romeiros, os quaes, apenas desembarcados, subiram em 12 bondes da *Light and Power*. Espectaculo admiravel e nunca visto em São Paulo! Em todos aquelles bondes electricos que corriam celeremente pelas bellissimas ruas paulistanas, echoavam maviosos os canticos religiosos cantados por aquelles homens de fé robusta e p r aquellas nobres matronas campineiras.

Ao chegar perto do Santuario, os romeiros apejaram e unidos aos archiconfrades do Coração de Maria, membros da Côte de São José e innumerous fiéis, organizaram-se em solemnisimo prestito cuja belleza é impossivel de descrever

Os romeiros foram recebidos no Santuario aos accôrdes do grandioso orgão que executou á entrada do sr. bispo de Campinas o hymno pontificio.

Acabada a missa celebrada por Sua Excia. o rymo. P. Francisco Ozamis, organizador da romaria, offereceu a Sua Excia. Ryma., em bellissimo discurso, o valioso coração de prata que os romeiros campineiros offereciam por meio de Sua Excia. ao Coração de Maria. O illustre prelado disse aceitar com gosto o officio de Pontifice e offerecer ao Immaculado Coração esse mimo sympatico que devia encerrar os nomes dos que tiveram a ventura de formar parte da primeira peregrinação campineira ao Santuario do Immaculado Coração de Maria. Sua Excia. aproveitou a solemnisima occasião que se lhe offerecia para ponderar as vantagens que têm em nossos tempos estas romarias, publicas demonstrações de fé, que não só deve arder em nossos corações mas tambem irromper lá fóra para contrabalançar os exforços da impiedade.

Acabada a missa, os romeiros almoçaram lautamente nos vastos salões do San-

tuario, reinando sempre a mais franca cordialidade e alegria. O serviço finissimo e abundante, correu por conta do conceituado negociante desta praça, sr. Sebastião Prat, cujo nome só, era já uma solida garantia do exito. Os romeiros sahiram satisfeitissimos e nós mesmos pudemos ouvir mais de uma voz os mais rasgados elogios tributados ao incansavel e bondoso sr. Prat.

Ao meio dia os peregrinos juntaram-se no Santuario, onde se cantou uma Salve do maestro Eslava, dirigindo-lhes a palavra o Rymo. P. Provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria no Brasil.

Antes de partir o trem, já havia na estação da Luz muitissimos paulistas que iam abraçar por derradeira vez os edificantes peregrinos.

O exmo. sr. Arcebispo compareceu, bem assim como á chegada do trem pela manhã, á despedida dos romeiros, ouvindo-se nessa occasião numerosos e vibrantes vivas á Religião, ao Papa, a São Paulo, a Campinas e aos dois exmos. prelados.

A viagem correu sem o menor incidente, sendo recebidos os romeiros na estação de Campinas por avultado numero de pessoas que os acompanharam até a Igreja do Rosario, onde depois de ouvir a magica palavra de D. Nery, receberam a benção do Santissimo Sacramento.

—Nesse mesmo dia os Rymos. PP. Capuchinhos celebraram tambem uma solemne cerimonia, a benção da primeira pedra do monumental templo dedicado á Immaculada Conceição, que se ha de erguer majestoso nas alturas da grande Avenida Paulista.

O templo medirá 60 metros de cumprimento por 30 de largura devendo estar acabado dentro de 2 annos. S. Excia. o sr. Arcebispo de S. Paulo officiou na solemne cerimonia.

—Tres dias mais tarde, a parochia de Sta. Ephigenia celebrava com pompa inusitada o primeiro centenario de sua instituição. O sr. arcebispo metropolitano celebrou missa campal no largo que está deante da referida igreja.

—Fora de S. Paulo o facto de maior importancia é o lançamento ao mar na Inglaterra do novo couraçado *São Paulo*, o segundo dos *Dreadnought* que o Brasil mandou construir no estrangeiro para sua marinha de guerra.

As suas dimensões principaes são: comprimento entre perpendiculares, 155 m, 50; comprimento total, 161 m, 53; boca maxima,

25 m, 30; calado medio, normal, 7m,62 deslocadamente correspondente, 19m,250 toneladas.

A velocidade é de 21 nós e a provisão maxima de carvão é de 2.000 toneladas, quantidade sufficiente para um grande raio de acção.

As machinas alternativas, construidas pela casa Vickers Sons & Maxim Limited, têm uma potencia de 26.000 cavallos a vapor. As caldeiras são Babcock.

O armamento consta de 12 canhões de 305 milímetros de 45 calibres, dispostos conjugadamente em torres, 22 canhões de 120 milímetros, 14 dos quaes dispostos em bateria, de cada bordo, entre o reducto couraçado, e os outros oito em posição bem protegida, mas mais elevada.

Além dos canhões de 120 milímetros, ha alguns canhões de 47 milímetros.

As couraças, contruidas pela casa Armstrong Whithworth & C., em Manchester, são do typo Krupp e constituem uma cinta principal na linha de fluctuação, da espessura de 229 milímetros no centro, 152 milímetros na proa e 102 milímetros na popa.

A torre do commando tem couraça de 305 milímetros.

Tem um mastro com duas plataformas, a superior quadrada, com um diametro de quatro metros, e a inferior oval.

E' dotado de rede Bullivam, afim de evitar o ataque do torpedo.

Tem tres ancoras typo Wastiney Smiths.

O *S. Paulo*, teve por madrinha, na cerimonia do lançamento, a exma. esposa do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo, representada pela exma. esposa do nosso ministro na Inglaterra.

E' commandante do novo couraçado o capitão de mar e guerra João Pereira Leite, que já se acha na Inglaterra assistindo á sua construcção.

CHRONICA EXTRANGEIRA

No dia 18 realizou-se na basilica de São Pedro a solemne cerimonia da beatificação de Joanna de Arc.

Calcula-se em 60.000 o numero de francezes que, por essa occasião, foram a Roma. O Santo Padre recebeu em audiencia numerosas peregrinações francezas, e diz-se que em uma dellas, vendo a bandeira franceza, mandou que lh'a approximassem para beijal-a. Ao vêr esse acto significativo do Papa para com a nação franceza a multidão

acclamou delirantemente o Santo Padre.

— Em Portugal não andam bem as coisas. O Parlamento está agitadissimo por causa do *modus vivendi* estabelecido com o Transwal e que desnaturaliza 120.000 subditos do velho reino.

— Em Hespanha projectam se grandes solemnidades civico-religiosas para comemorar o primeiro centenario do nascimento do insigne filosofo Jaime Balmes.

— Na Italia o Parlamento compõe se de 508 membros. Ha 40 radicaes, 23 republicanos, 24 socialistas, 24 catholicos e 104 da extrema esquerda. Nas ultimas eleições houve ostensiva opressão por parte de Governo.

— Estão chegando continuamente noticias desoladoras da Turquia, onde reina completa desordem. Os ultimos telegrammas dizem que a cidade de Tarsus está sendo devorada pelo incendio ateiado pelos musulmanos, que tambem andam em perseguição aos christãos. A situação em toda a região é considerada extremamente grave.

Está confirmado o assassinato de dois missionarios americanos pela população amotinada em Adana, Anatolia.

Telegrammas posteriores noticiam que os batalhões do 2.º e 3.º corpos do exercito aquartelados em Koulesi sahiram dos quartéis e marcham sobre Constantinopla. O partido dos *Jovens Turcos* com o apoio de 26.000 homens.

— A celebre Universidade de Insbruck (Austria) regida pelos Padres Jesuitas é frequentada no anno escolar de 1908-1909 por 371 teologos, sendo 57 sacerdotes.

O numero de seculares é de 267 e pertencem a 81 dioceses do Imperio; o de regulares é de 104.

Os premonstratenses são 7, os basilianos 5, os beneditinos 24, os cistercienses 6, os franciscanos 2, os conventuaes 7 e os Jesuitas 58.

SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

Durante a semana soifreu pequenas oscillações a tabella de cambio, fechando hoje 22, a 14 15/16. Segundo essa nota facilitada pelos Bancos á imprensa, o franco vale \$639; o marco \$788; a lira \$638; o dollar 3\$311; cem réis fortes \$310 e a peseta 578. A libra esterlina comprava-se a 16\$050.

Vapores a sahir do porto de Santos.

Para Europa: Valbanera, 27. — Oravia, 28. — Etruria, 29. — Cap Verde, 5 de Maio
Para Buenos Aires: Espagne, 27. — Clyde, 28. — Sicilia, 2 de maio. — Cadiz, 3 id.

José Beltrán C. M. F.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Immac. Coração de Maria